



## EDITORIAL

Prezado leitor, neste terceiro número da Revista Universo Contábil (RUC) apresentamos pesquisas que destacam várias oportunidades. O alinhamento editorial procura ressaltar as principais abordagens e reforços na literatura que desejamos na RUC. Esses subsídios podem contribuir no esclarecimento para futuras pesquisas que abordam aspectos contributivos na transformação do conhecimento, sobremaneira que apresentem novos nortes e que inspirem, de forma evolutiva, extrapolar avanços de pesquisa anteriores com foco na excelência investigativa. Seguimos enaltecendo as submissões dos artigos e as contribuições feitas pelos avaliadores. Esse processo é possível quando recebemos avaliações, em tempo, e com contribuições na extração das melhores descobertas que reduzam as lacunas de pesquisa e guiem outras. Agradecemos a todos pelas seguidas contribuições à RUC.

O ambiente de fragilidade econômico pelo qual o Brasil passa, exerce influência negativa na economia dos municípios, que deixa limitações à sua sustentabilidade quando ponderado com períodos de planejamento econômico de sua dívida pública. O comportamento da dívida pública municipal foi evidenciado na pesquisa de Cardoso, Pansani, Serrano e Wilbert, com foco nos compromissos assumidos de curto e longo prazos. Ficou destacado que, embora receba destaque pelo controle dos gastos e gestão eficiente dos recursos públicos, a LRF apresenta limitações quando as garantias de sustentabilidade financeira dos municípios, principalmente após 2015. Ainda há evidências de que a recessão econômica influencia negativamente a sustentabilidade da dívida, sobretudo por conta dos fatores exógenos aos municípios.

O mercado de ações, pelos eventos analisados, são objetos da pesquisa de Antônio, Sticca e Ambrozini que analisam as implicações do desempenho anormal e da compreensão de decisões corporativas no mercado de ações, quando decorrentes de informações novas e relevantes. O estudo se utiliza da técnica de *Bootstrap* que impulsiona a pesquisa, permitindo a análise do evento para pequenas amostras, sendo destacado como superior a outros tradicionais. Mesmo que, nos retornos anormais a pesquisa não tenha apresentado resultado estatisticamente significativo, foi destacado que, o retorno das ações indicou uma sinalização negativa ao mercado.

O setor de petróleo e gás foi elemento de estudo quando da apresentação de informações relevantes aos usuários externos por Fonseca, Marques e Santos, pertinentes, também, aos pequenos e médios investidores, pois o setor carece de complemento nas informações adicionais e específicas. Por meio de estudos de eventos a pesquisa apresenta que o mercado é hábil em relação aos ajustes, com base nas informações divulgadas e que ela apresenta viés para baixo.

Os antecedentes e características do risco de fraudes contábeis em bancos, capturados por meio de questionário com especialistas (professores, analistas financeiros e auditores) recebeu atenção na pesquisa de Borges e Andrade, pela oportunidade de reduzir as lacunas sobre risco de fraudes contábeis, ainda, que o setor bancário fique fora das pesquisas acadêmicas, além de que as fraudes conturbam o ambiente dos negócios. Na visão dos

especialistas, a pesquisa oferece variáveis que foram além dos casos e da literatura encontrada, como a influência do ambiente econômico e o descasamento entre ativos e passivos, em que os autores esclarecem aos usuários da informação para uma avaliação crítica quanto aos riscos nos relatórios financeiros apresentados pelos bancos.

Os fatores socioambientais das empresas listadas nos países latino americanos, sobre informações aos usuários, pelas diferenças nas características dos países podem influenciar as práticas empresariais. Nos resultados da pesquisa de Lima, Freitas, Oliveira e Leocádio, foi discutido que pela relação entre liberdade econômica e intensidade de competição, pode-se aludir que, quando a competição é elevada, as empresas não têm incentivos para se engajar em práticas de responsabilidade social corporativa. Muito possivelmente dado em virtude dos índices de lucratividade reduzidos nestas condições, com alerta para que os atores governamentais dediquem ações para reduzir a assimetrias e insegurança institucional.

O *Balanced Scorecard* recebe o foco para examinar as práticas gerenciais, de forma que vislumbre um modelo conceitual proposto por Wanderley e Souza, que pressupõe elevar o desempenho das práticas gerenciais à medida que recebem acompanhamento na sua adoção, como também, nos ajustes posteriores na avaliação da adoção, elementos que estimulam esta pesquisa. Como principal contribuição, a pesquisa destaca que pode haver um desajuste institucional, da prática de difusão com a lógica institucional que influencia na contabilidade gerencial, de modo que este desajuste pode receber novas pesquisas.

O comportamento do *Capital Assets Pricing Model* (CAPM) de cinco fatores no contexto brasileiro, na avaliação de rentabilidade dos ativos, com base em Fama e French (2015), em que Bittencourt e Araújo Júnior pretendem que o risco sistemático seja captado de forma mais abrangente que com três fatores, mesmo que o ambiente brasileiro apresente limitações pelo seu tamanho. A pesquisa destaca que os resultados, com base no modelo de cinco fatores, foram superiores aos anteriores. Ainda, quando comparados os retornos de Selic e poupança, os resultados apresentam que, no mercado brasileiro, a poupança apresenta mais robustez na utilização como taxa livre de risco, que existe mais aproximação com o apresentado no mercado Norte Americano, mesmo que carece de novas investigações.

As redes sociais, *Twitter* e *Focebook*, foram meios para a investigação sobre *disclosure* voluntário das empresas pertencentes ao Índice Brasil. O tipo de informação divulgado pelas empresas e sua relação com a ampla divulgação foram fatores motivadores na pesquisa de Paulino, Silva e Girão, pela busca de informações divulgadas voluntariamente. Por meio do modelo *Tobit*, a pesquisa não apresentou relações esperadas quando observado a demanda por informações corporativas. Porém, a utilização das redes sociais pelas empresas merece atenção em função do seu poder de influência, pelas alternativas de comunicados, de forma voluntária.

Desejamos ótima leitura e que, essas pesquisas, incitem inovações e contribuições para expandir a fronteira do conhecimento.

Saudações  
Tarcísio Pedro da Silva  
Editor Geral